

MORTALIDADE PRECOCE DAS EMPRESAS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA¹

Joice Nedel Ott², Emerson Juliano Lucca³, Dion Marcos Cerezer Schutz⁴, Antônio Lucas Lopes Da Silva⁵, Tatiane Batista Boeno Peno Nogueira⁶.

¹ Artigo Relacionado ao Trabalho da APS desenvolvido no curso de Ciências Contábeis e Administração da FAL - Faculdade América Latina de Ijuí.

² Mestre em Medicina e Educação e Professora da Faculdade América Latina. joyce.ott@gmail.com

³ Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista Técnico Responsável Pelo Laboratório de Economia Aplicada da Unijui, Professor Tempo Parcial FAL - Faculdade América Latina e Hora-Aula FEMA - Fundação Educacional Machado de Assis. emerson.lucca@americalatina.edu.br

⁴ Aluno do curso de Ciências Contábeis da FAL - Faculdade América Latina Ijuí/RS

⁵ Aluno do curso de Ciências Contábeis da FAL - Faculdade América Latina Ijuí/RS

⁶ Aluna do curso de Ciências Contábeis da FAL - Faculdade América Latina Ijuí/RS

Introdução

O crescimento da economia dos países em desenvolvimento produziu efeitos diretos em nossa sociedade. Neste sentido, os países emergentes dependem, em grande parte, da capacidade de criar empresas capazes de sobreviver, para gerar trabalho e renda para a população economicamente ativa. Estudos realizados até o momento demonstram que as MPEs do Brasil encerram suas atividades antes do segundo ano de vida (Sebrae, 2011; Neves; Pessoa, 2006). Este fato se dá devido a diversos fatores concomitantes, que apresentam como principal razão de causa de mortalidade a administração financeira do empreendimento, somada a falta de um planejamento financeiro.

A importância do planejamento nas organizações baseia-se no fato de atingir seus objetivos abrangendo a integração parcial dos gestores e colaboradores. Com a finalidade de alcançar projetos, metas e planos no presente, abrangendo e totalizando o progresso no futuro. Para Chiavenato, (2012) o planejamento é peça-chave para o crescimento de uma empresa, pois o mesmo reflete em aspectos positivos e lucrativos, objetivando grandes chances de crescimento. Dornelas, (2012) complementa, que o planejamento é à base de tudo, antes de executar qualquer ação, têm que haver o planejamento que seja estruturado com base nas características da empresa que busca em última instância a excelência empresarial e a otimização do desempenho econômico da empresa.

Uma gestão eficiente nas pequenas e médias empresas proporciona informações que levam a tomada de decisões, decisões estas, que quando tomadas de forma acertadas geram maior

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

competitividade. Sebrae, (2008) apresenta que as MPEs no meio empresarial são responsáveis por mais da metade dos empregos formais urbanos no Brasil, representam cerca de 63% das empresas brasileiras, e possuem um crescimento anual no número de estabelecimentos superior ao das empresas de grande porte.

As MPEs são as organizações que fomentam o mercado econômico. Essas empresas geram inúmeros empregos, contribuem para a economia do país e representam um bom percentual do PIB no Brasil, de acordo com o (SEBRAE, 2010). Entretanto, há uma situação que compromete um crescimento ainda maior no número de empresas, que são os altos índices de mortalidade precoce MPEs, identificados em pesquisas realizadas pelo Sebrae (2013). Portanto essa taxa de mortalidade precoce das MPEs, tem sido um assunto cada vez mais discutido e pesquisado por instituições de estudos e serviços com, por exemplo, o Sebrae, que avaliam as diversas variáveis e o desempenho das MPEs em determinados períodos. Pois a diversos fatores como falhas gerenciais, fatores econômicos, tributação excessiva, entre outras que elevam a falência precoce das instituições.

O que se percebe é que, além de existir um alto percentual de MPEs que encerram suas atividades nos primeiros anos de existência, a cada dia novos negócios são iniciados e estes, por sua vez, nem sempre alcançam o sucesso esperado. Portanto, o objetivo deste estudo é trazer informações relevantes sobre os índices de endividamento das empresas no Brasil, principais dificuldades e problemas enfrentados, como o intuito de analisar os fatores que determinam tais indicadores, ou seja, avaliar quais são as causas, a fim de demonstrar a importância do planejamento e administração adequada das empresas assim como adaptar-se a sobrevivência no mercado e sua importância para o desenvolvimento econômico.

Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura, fundamentada em informações obtidas de livros, revistas, e sites relacionados ao assunto. Visando à comprovação do assunto abordado, conforme a pesquisa elaborada com intenção de garantir fontes e informações capazes de alcançar o objetivo esperado. As informações levantadas se dão por assunto com foco na legislação vigente e artigos científicos obtidos a partir das bases de dados SciELO, Google Acadêmico, livros, utilizando como descritores: “micro e pequenas empresas”, “empresa de pequeno porte”, “endividamento”, “planejamento financeiro” e “administração”. Além disso, utilizou-se livros e sites oficiais de órgãos como SEBRAE, BNDES e do Planalto. Cabe ressaltar, que priorizou-se publicações recentes, mais precisamente a partir de 1999, que contemplassem o objetivo proposto de expor a realidade das MPEs no Brasil, apontando índices atuais sobre o endividamento das empresas, bem como as principais razões que determinam tais situações.

Resultados e Discussão

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

A partir da revisão de literatura realizada, evidenciaram-se alguns estudos relevantes sobre o assunto em questão. Conforme Sebrae, (2011) levando em consideração diversos motivos à maioria das empresas não tem obtido sucesso ao longo de sua existência, caminhando para a descontinuidade de maneira precoce. E entre tantos motivos, a ausência de planejamento financeiro tem destaque, um dos grandes motivos é que todos querem ter seu próprio negócio, mas poucos se preocupam com as regras básicas da abertura e administração deste negócio. Os números mostram que 42% das MPEs morrem com até dois anos de existência; 53% com até três anos e 56% com até quatro anos.

As empresas inovadoras e atentas ao mercado devem possuir um planejamento financeiro eficiente, que fornecerá uma base sólida para os negócios. Este fornece dados para direcionar as possíveis mudanças e o crescimento das empresas, evitando surpresas e desinformação quanto à realidade do fluxo de caixa da empresa, que é um dos fatores que podem levar ao endividamento (ROSA; LIMA, 2008).

Com a alta concorrência na atualidade, apenas força de vontade e entusiasmo não são suficientes para gerir uma empresa, é necessário possuir conhecimento sobre o negócio, a concorrência, a legislação, padrões de qualidade, exigência dos clientes e o seu financeiro. Com todos os aspectos reunidos, é possível alcançar o sucesso e gerenciar seu empreendimento (FERREIRA et al. 2012).

Para Dornelas, (2012) é evidente a necessidade do empreendedor possuir conhecimento sobre o seu negócio, e possuir um planejamento quanto às ações realizadas na empresa. O endividamento é consequência da falta de planejamento financeiro. São diversos os motivos que podem levar a empresa ao encerramento de suas atividades, desta forma, o endividamento ou a falta de planejamento financeiro merecem um destaque segundo Catelli, (1999). À vontade e disposição para ter o próprio negócio é grande por parte dos empresários, mas esses acabam deixando de lado, até por desconhecimento da importância de se ter um planejamento.

É de suma importância ter o conhecimento financeiro da empresa, pois sem esse, há grande dificuldade de sobrevivência, logo, por serem MPEs, não possuem grandes reservas de capital, e ao se deparar com algum imprevisto, não estão preparados, e aí surge o grande problema da mortalidade nos primeiros anos de vida.

Além da classificação adotada pelo Simples Nacional e a Lei geral das MPE, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Sustentável (BNDES), órgão de financiamento, também classifica o porte de tais empresas de acordo com a receita anual, diferenciando apenas no que diz respeito aos valores auferidos. Sendo que para as Microempresas a receita operacional bruta anual ou anualizada deve ser inferior ou igual a R\$ 2.400.000(dois milhões e quatrocentos mil reais). Já as pequenas empresas devem possuir receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 2.400.000

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

(dois milhões e quatrocentos mil reais) e inferior ou igual a R\$ 16.000.000(dezesseis milhões de reais) (BNDES Carta Circular nº34 09/2011).

De acordo com KASSAI, (1997) o papel gerencial das empresas de pequeno porte, geralmente é exercido pelos próprios empreendedores. Em muitos casos, o empreendedor possui conhecimento técnico da área em que pretende atuar, mas não tem experiência de exercer um papel administrativo. Assim o empresário opta em não procurar ajuda para desempenhar essa função pensando em não gerar gastos, pois o auxílio de um profissional contábil na gestão acarretaria em custos. O empreendedor, dessa forma, passa a dedicar seu tempo à solução de problemas rotineiros e acaba perdendo a visão do negócio, a dimensão do planejamento e até abandonando a busca de oportunidades.

Para GITMAN (1997), a contabilidade gerencial é uma ferramenta para administração das finanças. Pois através dela o empresário, pode realizar análises e planejamento financeiro, tomar decisões de investimentos e de financiamentos. Por tanto é necessário adaptar as ferramentas contábeis utilizadas pelas grandes empresas, como balanço patrimonial, demonstrativo de resultado do exercício, plano de contas, centro de custos, fluxo de caixa e indicadores econômico financeiro, para que o empresário das MPEs possa utilizar essas ferramentas.

Na visão de OLIVEIRA, (2008) o planejamento pode ser definido como análise de informações relevantes do presente, passado e dos desdobramentos futuros, ao qual permite traçar um rumo para a organização ajudando a alcançar seus objetivos e ser competitiva no mercado.

Chér (1991) afirma que a inexperiência com o ramos dos negócios, é um dos motivos que levam as empresas ao fracasso, muitas vezes, precocemente. A falta de competência administrativa, também é mencionada por este autor, que afirma que, ocorre do empreendedor conhecer o ramo, mas não saber administrar/gerenciar. Nesse sentido lembramos que nem todo empreendedor foi capacitado formalmente para abrir um negócio, pois mesmo fazendo cursos de graduação em administração, podemos ver que nos cursos não dão ênfase à prática e sim à teoria.

A falta de capital de giro afeta muito as MPEs, pois como são empresas pequenas, o gestor não dá muita atenção à parte financeira e de controle. Planejamento e controle financeiro são essenciais para obtenção de recursos para que se tenha de um capital de giro e levantamento de fundos, é nesse ponto que entra a contabilidade para fazer o balanço patrimonial, mas não somente para cumprir uma exigência de lei, mas sim para ajudar na tomada de decisão. (MARION; REIS, 2003).

Conforme CHIAVENATO (2008) cita que, “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltarão”. Perante isso ele cita possíveis

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

causas como inexperiência; incompetência do empreendedor; falta de experiência em campo; fatores econômicos; vendas insuficientes; despesas excessivas entre outras.

Para MAXIMILIANO (2006) as principais razões de mortalidade das MPEs, são a falta de políticas públicas que viabilizem a consolidação de novos empreendimentos; a falta de financiamentos; elevadas cargas tributárias; e também a burocracia para abrir e legalizar uma empresa. Já Dornelas (2012) descreve como principais causas do insucesso das MPEs, a falta de planejamento, políticas de apoio, deficiência na gestão, situação econômica e fatores pessoais.

Em estudos realizados pelo SEBRAE a lista de fatores contribuintes pode ser agrupada em torno de seis grupos que representam os setores e os aspectos que necessitam de atenção no enfrentamento do problema da mortalidade. Sendo assim segundo o SEBRAE (2008, p. 59) os fatores constituintes se agrupam desta maneira:

- 1 Ausência de comportamento empreendedor;
- 2 Ausência de planejamento prévio adequado;
- 3 Deficiências no projeto de gestão empresarial;
- 4 Insuficiência de políticas públicas de apoio aos micro e pequenos negócios;
- 5 Dificuldades decorrentes da conjuntura econômica;
- 6 Impacto dos problemas pessoais sobre o negócio.

Observa com isso que os problemas podem ser reconhecidos com facilidade, porem o enfrentamento desses mesmos problemas é que compreendem o grande desafio da gestão das MPEs, constituindo um grande desafio na busca de sobrevivência para milhares de negócios.

As MPEs no Brasil são tributadas pelo regime tributário, SIMPLES NACIONAL nos termos definidos na LEI nº 9.317, de 05/12/1996, e alterações posteriores, estabelecido em cumprimento ao que determina o disposto no art.179 da Constituição Federal de 1988. O que constitui uma forma unificada e simplificada de recolhimento de tributos, por meio da aplicação de percentuais favorecidos e progressivos, incidentes sobre uma única base de cálculo, a receita bruta (RECEITA FEDERAL, 2013).

A alta carga tributária no Brasil vem tendo aumento expressivamente nos últimos anos, sendo que as microempresas movimentam cada vez mais a economia do Brasil tornando esse, um país que cresce substancialmente. Porém quando o empreendedor não consegue assimilar o fator da carga tributária em que sua empresa se enquadra, fica muito complicada a sobrevivência da mesma, e quando a atitude do empreendedor é sonegar impostos acaba ficando cada vez mais sem saída e em algum momento não conseguirá sustentar a continuidade da empresa. Conforme o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), a principal causa do não crescimento das micro e pequenas empresas é o sistema tributário brasileiro.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

De modo geral, as micro e pequenas empresas permanecem espontaneamente no regime do Simples Nacional. Somente 7,19% das micro e pequenas empresas requer por sua vontade a saída deste regime tributário. Já o desenquadramento de ofício (determinado pelo fisco) soma 8,26% das empresas que estão no Simples Nacional. Das empresas que saem do Simples Nacional, 62,03% tornam-se inadimplentes nos 2 anos seguintes ao desenquadramento. (IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário) Assim, há um completo desestímulo para que as micro e pequenas empresas cresçam e migrem para um outro regime tributário, em virtude da brutal elevação do custo tributário.

Com o desenvolvimento econômico do país, as micro e pequenas empresas estão crescendo, tanto no comércio, indústria e na prestação de serviços. O planejamento financeiro é uma ferramenta fundamental, entre outras formas de gerenciamento. Pois pode contemplar um orçamento gerencial, de forma a integrar as demais necessidades de controle. Assim, pode ser considerado como uma ferramenta ampla às necessidades de gerenciamento de micro e pequenas empresas. Nos estudos realizados por Santos e Veiga, (2011) as MPEs têm muitos desafios. Isto pode ser demonstrado pela quantidade de empresas que encerram suas atividades anualmente no Brasil. Entre os principais motivos de fechamentos destas empresas estão: a falta de uma gestão gerencial adequada, a dificuldade de obtenção de crédito junto a instituições financeiras, problemas fiscais e tributários e a falta de qualificação dos gestores.

Assim podemos dizer, que a gestão ineficiente é uma das principais causas do não sucesso das MPEs. A falta de um processo de gestão, de planejamento, uma avaliação de desempenho das atividades, vai influenciar diretamente nos resultados.

Para mudar esse contexto, Souza (2005) ressalta que a capacitação e a formação destes empreendedores tornam-se fundamentais para a sobrevivência dos pequenos negócios diante do contexto de desafios e incertezas vivenciados atualmente. Reitera que essa formação deve possuir teor focado na autorealização e na criatividade, indo além do preparo técnico- gerencial e das habilidades.

Conclusões

Mediante a pesquisa, concluiu-se que o endividamento das MPEs é um fator limitante e uma ameaça na sobrevivência das mesmas. Sendo o planejamento financeiro um diferencial para estas, através dos controles realizados, dando continuidade no desenvolvimento dos negócios.

Não há uma fórmula certa para o sucesso das empresas, mas se for seguido algumas orientações, tudo se torna mais fácil com os objetivos traçados e planejados. Desta forma, possuir um planejamento, conhecer os limites de capacidade financeira, não misturar as finanças da empresa com finanças pessoais, estar atento à concorrência, prospectar novos fornecedores, inovar, e estar

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

atualizada, investindo na formação empresarial, jamais perdendo o foco, conduzida com seriedade, o diferencial é evidente, possibilitando uma maior probabilidade de se alcançar as metas e atingir os resultados esperados.

As MPEs têm papel fundamental para alavancar o crescimento do Brasil, Conforme o observado no presente estudo, as MPEs representam maior parte das empresas constituídas no país, sendo de grande importância para o desenvolvimento econômico e social. Mas apresentam, limitações para se manterem no mercado e crescerem. Os principais problemas apontados, que influenciam na mortalidade precoce, foram a gestão ineficiente, falta de capital de giro, carga tributária excessiva.

No entanto, a sobrevivência das MPEs e de suma importância pra o desenvolvimento econômico e social do país, pois o faturamento e a quantidade de empregos gerados por essas empresas tem um valor significativo pra nossa economia. Porém nos últimos anos a taxa de mortalidade, vem diminuindo, com políticas de incentivo, e instituições de apoio ao micro e pequeno empreendedor, como por exemplo, o SEBRAI.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas; Endividamento; Planejamento.

Referências Bibliográficas:

- CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. Segunda Ed. Atlas 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: 4ed. Campus, 2012.
- FERREIRA, Luis Fernando Filardi et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. Gest. Prod., São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.
- ROSA, Janaína A. R., LIMA, Robernei A. A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas empresas. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1213_01_O.pdf> 2008. Acesso em: 12 de maio de 2013.
- NEVES, João A. D. PESSOA, Raimundo W.A. Causas da mortalidade de micros e pequenas empresas: o caso das lojas de um shopping center. Organizações em contexto, Ano 2, n. 4, 2006. Disponível em: <<http://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/OC/article/download/1361/1379>>. Acesso em: 09 de abril. de 2013.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

SEBRAE. Serviço de apoio às Micro e pequenas empresas. 10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas. SEBRAE – SP. 2008.

SEBRAE. Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. Coleção de estudos e pesquisas. <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf) > SEBRAE. Outubro 2011.

SEBRAE, internet site: <http://www.sebrae.com.br/>. Acesso em 17 de maio de 2014. Portal Brasil, internet site: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012> IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, internet site: <https://www.ibpt.org.br/img/uploads/novelty/estudo/701/CausasDeDesaparecimentoDasMicrosEPequeenasEmpresas.pdf>

CFC.- Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC 1255 de 17/12/2009. Normas internacionais de relatórios financeiros para pequenas e médias empresas- IFRS-PME (NBC T 19.41). Brasília: CFC, 2009.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Harbra, 1997.

KASSAI, Silvia. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade. Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, v.9, n.15, p.60-74, janeiro/junho 1997.

MERCOSUL – MERCADO COMUM DO SUL. Resoluções do Grupo Mercado Comum. Mercosul/GMC/Resolução nº 59/98 – Políticas de Apoio às Micros, Pequenas e Médias Empresas do MERCOSUL – Etapa II. 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. Planejamento Estratégico. 25ª. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

ROSS, S. A., Westerfield, R. W., Jaffe, J.F. Administração Financeira: Corporate Finance. 2ª Edição, São Paulo: Atlas, 2002.
http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html
acessado em 05/06/2014.

SANTOS, Antônio Oliveira. Artigo: A grandeza das micro e pequenas empresas. Jornal do Comercio de 02 de dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/artigo-do-presidente/grandeza-das-micro-e-pequenas-empresas-jornal-do-commer>. Acesso em 17 de maio de 2014.